Thaís Luiza Donega e Souza – EAH5003

Revisão: Marília Martins Rodrigues Pinto; Sem Título.

O Trabalho da Marília pretende (embora eu acredito que ela já tenha terminado, pois utiliza os verbos no passado) produzir uma fibra de gel de agarose com grafeno e glicerol. Como resultado, a fibra é resistente, flexível e biodegradável e possui potenciais aplicações em medicina.

Embora não tenha ficado claro os pontos “fracos” dos trabalhos concorrentes, a justificativa do artigo é bem embasada, explicando de maneira clara e direta que se trata de uma fibra de menos impacto ambiental e com as mesmas propriedades curativas da agarose, porém mais resistentes e flexíveis pelas características do grafeno.

Acredito que seja uma boa introdução, entretanto, não apresenta o estado da arte. De forma simples, o artigo informa que a agarose é utilizada para produzir curativos e informa sobre as propriedades do grafeno. Não é possível identificar os trabalhos correlatos em maiores detalhes. Deste modo, também não demonstra a possível lacuna que o trabalho pretende preencher. Digo, esta composição é possivelmente inovadora e apresenta características melhores que as demais, mas quais são as demais e por quê elas não são “tão boas” não foi apresentado.

Para Marília: Acredito que o produto seja muito bom, mas se tratando da seção de trabalhos relacionados, espera-se que o leitor compreenda quais são os estudos na área, quais os produtos (neste caso) resultantes destes trabalhos, suas composições, aplicações, prós e contras. O que estes estudos fizeram e com qual objetivo. Deste modo, o seu trabalho entra como mais sustentável, mais flexível, mais versátil ou mais barato, a depender da lacuna e da ênfase desejada. Uma outra dica seria sobre sua fala em *wearables* (embora você não explique o que são). Se você quiser dialogar com as áreas adjacentes e que possivelmente tenham interesse em roupas/tecidos/fibras de grafeno e/ou/com agarose, o vocabulário precisa ser um pouco mais didático. Eu, leiga, tive uma certa dificuldade com alguns termos e construções. Simplificar é interessante também pela popularização da ciência e isso não faz com que seu trabalho seja menos valioso. Pense no jornal da USP e em manchetes como: “Aluna da USP cria tecido que tem poder regenerativo”. Entende o que eu digo?. Mais um ponto a considerar são as repetições/redundâncias e a fluidez do texto. Você fala que a agarose tá sendo usada pros rolês médicos, depois emenda que o grafeno também está sendo usado... se você fizesse o contrário, focar no problema e então apresentar o que está sendo estudado como solução (agarose, grafeno, glicerol, etc.).